

A Contribuição da Psicomotricidade na Socialização de Escolares Portadores do Transtorno Espectro Autista (TEA)¹

GISELE DA SILVA FALCÃO

*Acadêmica de Educação Física / Centro Universitário Fametro
Manaus, AM, Brasil*

PÂMELA MELO OZÓRIO DA SILVA

*Acadêmica de Educação Física / Centro Universitário Fametro
Manaus, AM, Brasil*

ESP. JOAQUIM ALBUQUERQUE VIANA

*Docente / Centro Universitário do Norte
Manaus, AM, Brasil*

Esp. JULIETH LUCAS LOBATO

*Docente / Centro Universitário Fametro
Manaus, AM, Brasil*

Abstract

Introduction: Autism has been a subject of study for several decades because it presents alterations in the individual's progression, introduced in the medical literature in 1943. Autism is considered a behavioral syndrome, characterized by a social deficit visualized by the inability to relate to others, combined with a language deficit and changes in behavior. **Objective:** To describe, based on research analyses, the importance of the contribution of psychomotricity in physical education classes for the social development of students with ASD, defining its characteristics. **Method:** The present study is a bibliographic review, based on monographs, electronic publications and scientific articles that address the subject analyzed, identified in a search in the Google Scholar, PubMed, BVS and SciELO databases, in the period of September /2022. **Outcome:** According to the Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5), Your symptoms change with development. Therefore, in diagnosing ASD, clinical and individual characteristics are represented using specifiers to describe autism symptoms and determine whether the child is intellectually impaired. **Conclusion:** Through games and stimulating behaviors, students will interact with each other so that, at the end of the day, everyone is united in a continuous process of socialization and inclusion.

Keywords: Psychomotricity; Autistic Spectrum Disorder; Socialization; PE.

INTRODUÇÃO

O Autismo é um tema de estudo há várias décadas por apresentar alterações na progressão do indivíduo, introduzido na literatura médica em 1943 por Leo Kanner quando ele observou uma série de características comuns em um conjunto de 11 crianças avaliadas no Centro Médico Johns Hopkins, onde as mesmas possuíam uma

¹ The Contribution of Psychomotricity in the Socialization of Students with Autism Spectrum Disorder (ASD)

incomum capacidade de se relacionar com as pessoas. A principal característica observada por Kanner se tratou de um enorme isolamento social, acreditando que o autismo era devido a uma incapacidade inata da criança de se relacionar, descrevendo-a como peculiar. (ZAMPIROLI; SOUZA, 2012).

Para Gillberg (2004), o autismo é considerado uma síndrome comportamental, caracterizado por um déficit social visualizado pela incapacidade em relacionar-se com o outro, combinado com um déficit de linguagem e alterações no comportamento. Em 1944, Hans Asperger avançou com o estudo e descreveu o autismo como um transtorno do neurodesenvolvimento que prejudica a interação social, comunicação e linguagem do indivíduo.

O Transtorno do Espectro Autista – TEA engloba diversas circunstâncias por desafios no convívio social, atitudes repetitivas, fala e incomunicabilidade, além da deficiência em seu progresso neuropsicomotor. Externados ainda na infância, possui seu diagnóstico no decorrer de 3 a 4 anos de idade, com maior prevalência no gênero masculino, com características clínicas que consistem em ações restritivas, movimentos repetitivos, limitações de interesses, comprometimento no diálogo, redução na relação grupal e isolamento. No entanto, tais eventos podem ser modificados de acordo com cada indivíduo, aonde alguns chegam a se comunicar e outros não desenvolvem a fala, fazendo com que seus interesses e atividades sejam reduzidos (AZEVEDO, GUSMÃO, 2016; FERREIRA et, al., 2016).

Conforme citado acima, o TEA se caracteriza por distúrbios do neurodesenvolvimento que levam a prejuízos sociais. Essas crianças raramente são diagnosticadas antes de seus 5 anos de idade, levando a atrasos em encontrar cuidados e recursos educacionais devido a expressão errática de seus sintomas. O desenvolvimento motor ou psicomotor não se torna um dos critérios diagnósticos, porém, tem sido discutido por alguns pesquisadores para intervenção precoce.

A Psicomotricidade por ser um campo transdisciplinar que estuda as relações entre o psiquismo e a motricidade, se destaca em possibilitar que o indivíduo se expresse através da movimentação de maneira verbal e não verbal. Objetivando tanto uma interação com questões afetivas e cognitivas, quanto social, ou seja, está ligada aos aspectos comunicativos (SILVA e SOUZA, 2018).

Embora não haja cura para o autismo, a atuação da psicomotricidade promove nessas crianças um ganho nas áreas psicomotoras, atingindo resultados em muitos aspectos do transtorno em geral. Para Andrade FFD (2014), sua prática abrange aspectos que relacione o indivíduo aos sentimentos, traumas e sua ligação à expressão corporal, logo, a criança relaxa de forma que realize um trabalho de controle sentimental auxiliando na socialização.

Devido à crescente demanda de matrículas de crianças com deficiência no âmbito educacional, a matrícula de alunos inclusos direcionada ao público nas escolas gerais aumentou 695,2% entre 2000 e 2013 (Brasil, 2014).

A inclusão educacional e desenvolvimento de alunos portadores de autismo requerem muitas reflexões, pois para que ocorra a inclusão, se faz necessário haver aprendizagem, e para atingir resultados significativos, deve-se trabalhar a psicomotricidade, já que é através dos gestos e movimentos que o indivíduo expressa suas emoções, permitindo que ele se aproprie de seu corpo ganhando tempo e espaço conceitual, nos quais se baseiam as interações sociais e comunicação, fatores difíceis em crianças autistas, como já mencionados.

Para verdadeiramente ser inclusivo e coerente com palavras e ações, professores e escolas precisam estar preparados para receber os alunos de inclusos, sendo de extrema importância para o desenvolvimento das crianças, pois não são os autistas que se adaptam ao ambiente e sim a escola ao aluno.

Por meio de estudos, verificou-se a oportunidade de investigar a seguinte problemática: de que forma a psicomotricidade nas aulas de educação física pode contribuir para o desenvolvimento social de escolares portadores do Transtorno do Espectro Autista.

DESENVOLVIMENTO

A PSICOMOTRICIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, sendo fundamentada em monografias, publicações eletrônicas e artigos científicos que abordam o devido tema analisado, identificados em pesquisa nas bases de dados Google Acadêmico, PubMed, BVS e SciELO, no período de Setembro/2022 através de diferentes palavras chaves, sendo algumas: autismo / psicomotricidade e socialização / desempenho psicomotor. Conforme os critérios estabelecidos pelos professores orientadores, foram selecionadas apenas as pesquisas publicadas a partir de 2010, sendo utilizadas apenas aquelas que abordavam com clareza e objetividade o assunto em questão.

O termo "psicomotricidade" surgiu na França no final do século XIX e início do século XX, consolidou-se na década de 1960 e trouxe importantes contribuições para a pesquisa neuropsicológica de Drupé e outros autores que utilizaram os conceitos de corpo, emoção e movimento como elementos para a pesquisa e reflexão (DA SILVA CARDOSO et al., 2013).

A psicomotricidade começa pela compreensão do corpo em termos de neurofisiologia, anatomia e cinemática, coordenando-se e sincronizando-se no espaço e no tempo para enviar e receber significado. Na atualidade, a psicomotora se dá por meio da relação de ação, como forma de conscientização, que une corpo, mente, espírito, natureza e sociedade. A psicomotora está relacionada à emoção e à personalidade, pois o indivíduo utiliza seu corpo para expressar seus sentimentos, e pessoas com problemas motores passam a ter problemas de expressão (DA SILVA CARDOSO et al., 2013).

Os principais elementos psicomotores são: Esquema corporal; Imagem Corporal, Coordenação: Amplo e Fino, Organização: Espaço e Tempo; Ritmo; lateralidade; equilíbrio. O esquema corporal é o processo pelo qual os indivíduos adquirem consciência de seu próprio corpo e a possibilidade de se expressar através do corpo, e aprendem a controlar o corpo. É "um elemento que forma a personalidade da criança. O próprio corpo da criança é uma manifestação relativamente global, científica e diferente", e assim começa a apontar e nomear partes do corpo (DA SILVA CARDOSO et al., 2013).

A coordenação motora ampla é um trabalho que pode trabalhar grandes músculos, como braços, ombros, pescoço, cabeça, pernas, pés, nádegas, entre outros. Portanto, uma grande organização corporal deve ser construída a partir do trabalho da coordenação motora geral. Por meio do movimento e da experimentação, as crianças encontram seus próprios eixos corporais, buscando cada vez mais o equilíbrio. Como resultado, ele coordena seus movimentos e está ciente de seu corpo e postura. A coordenação motora extensa faz com que a criança adquira a dissociação motora, ou

seja, resulta na capacidade de realizar movimentos. Uma variedade de atividades simultâneas, como caminhar, correr, pular, rolar, pular, sentar, jogar, engatinhar, nadar. A coordenação motora fina envolve um trabalho mais fino, isso pode ser feito com a ajuda das mãos e dedos (FERREIRA et al., 2019).

A lateralidade corporal refere-se ao espaço interno do indivíduo que lhe permite utilizar um lado do corpo com mais facilidade. Traduz-se em estabelecer a dominância lateral das mãos, olhos e pés do mesmo lado do corpo." Ou seja, é a capacidade da criança de ver e se movimentar em todas as direções, com equilíbrio, coordenação corporal e conceito de espaço. Lateralidade é o que a criança vai. Situação que vai sendo descoberta aos poucos porque permite que ela faça duas ou mais ações ao mesmo tempo em lados opostos (FERREIRA et al., 2019).

O conceito de espaço (noção espacial) é importante para o desenvolvimento da criança, pois determina a organização do ambiente e o aprendizado na escola e na vida adulta. É tudo sobre como experimentamos o espaço e como lidamos com ele. O conceito de espaço é uma habilidade que deve ser desenvolvida desde cedo, pois no futuro irá ajudá-los a desenvolver tarefas como dirigir, manter objetos e ambientes organizados, termos claros, esquerda, para cima, de lado. Na educação básica, as crianças devem experimentar diferentes posições do corpo e diferentes espaços, pequenos, grandes, quadrados e redondos, para que possam ter o conceito de espaço. O conceito de espaço está intimamente relacionado à visão e ao tato, por exemplo, uma criança com os olhos vendados não consegue realizar atividades psicomotoras com a mesma facilidade ou agilidade (VIECELI et al., 2020).

Noção de espaço está completamente ligada ao conceito de corpo e espaço, permitindo que a criança desenvolva primeiro seu conhecimento interior de si mesma, e depois seu espaço e tempo exterior. O conceito de tempo é muito difícil para as crianças entenderem, mesmo que seja um elemento que existe em nosso cotidiano, como: horário, dias da semana, duração, etc. A identificação do tempo subjetivo se dá na realidade íntima e concreta da criança. As crianças vivem no seu próprio tempo, e na rotina podemos notar que as coisas que lhes chamam a atenção e as envolvem podem prolongar-se por horas, como jogos ou atividades que terminam rapidamente e "difícilmente acontecem" .hora de brincar", algo que eles não gostam de fazer, mas é necessário, podem durar alguns minutos, mas para as crianças dura muito tempo (VIECELI et al., 2020).

Segundo Pain (2012), faz uma importante distinção entre esquema corporal e imagem corporal, observando que em ambas as estruturas o significante participa como componente. A diferença entre esses construtos é que no esquema corporal o significante está ligado à mecânica do corpo, ou seja, o toque materno dota a criança de sensações corporais que ela achará desejadas em seus próprios movimentos corporais. Desta forma, o movimento do corpo encontra objetos no mundo, do texto ao movimento, os sujeitos se apropriarão da lógica das ações corporais de movimento. O programa físico especifica o controle do sujeito sobre seus movimentos, músculos e ações motoras. Em um programa físico, a ritmicidade do movimento varia de movimento para prática, de agitação para ação e de turbacão para ato. A aleatoriedade do movimento corporal torna-se intencional, ou seja, há um sujeito com desejo em ação, seus movimentos são direcionados.

Na composição da imagem corporal, Pain (2012) apontou que o toque da maternidade anota significante na realidade, por meio do qual o sujeito abre caminho

para conhecer e possuir seu próprio corpo, enquanto a maior parte de seu corpo ficará incógnita e inacessível no nível inconsciente, enquanto a imagem corporal pertence ao sujeito do desejo, é também uma imagem fornecida ao olhar do outro. A autoimagem no espelho é a do outro, e é no seu olhar que encontramos o elemento que os une como corpo. Nesse momento, o papel do outro é encarnado pela mãe.

A visão de considerações psicomotoras não considera apenas o indivíduo, normal ou deficiente, dificuldade ou desvantagem, mas também um todo psicossomático ou psicofísico único, primitivo e evoluído, no qual as habilidades motoras e funções corporais são vistas como ligadas às emoções, relacionais, linguagem e as funções cognitivas, são caracterizadas como movimentos, ações, gestos, comportamentos, e expressões corporais, não apenas ações, produtos finais, respostas motoras ou exercícios físicos. A psicomotricidade também leva em conta o contexto ecológico, sócio-histórico e cultural do indivíduo para acelerar novos processos de facilitação e interação com os vários sistemas (micro, meso, extrínseco e macroscópico) da sociedade. Mudanças complexas, no sentido de se adaptar a elas, com o auxílio de estratégias específicas de intervenção psicomotora. (LAUREANO, 2021).

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE PARA A SOCIALIZAÇÃO DE ESCOLARES AUTISTAS

O Autismo é um transtorno de início precoce, por vezes afetando o desenvolvimento de um indivíduo ao longo da vida, ocorrendo variabilidade com sua intensidade e sintomatologia na área que define seu diagnóstico. O TEA é atualmente entendido como uma síndrome comportamental complexa com múltiplas etiologias. (OLIVEIRA et al., 2019).

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), Seus sintomas mudam com o desenvolvimento. Portanto, no diagnóstico de TEA, As características clínicas e individuais são representadas pelo uso de especificadores descreverem os sintomas do autismo e determinar se a criança é prejudicada intelectualmente; eles têm barreiras linguísticas e qualquer condição médica ou genética conhecida ou fator ambiental, como os indicadores favorecem a individualização do diagnóstico, proporcionando melhor Descrição clínica dos indivíduos afetados (LAUREANO, 2021).

Crianças com TEA raramente são diagnosticadas antes dos 5 anos de idade, levando a atrasos em encontrar cuidados e recursos educacionais favoráveis devido à expressão errática dos sintomas do autismo. Existem limitações para prevenir ou tratar o autismo com métodos adequados, a privação de profissionais capacitados para reconhecer as manifestações precoces da doença e a falta de serviços específicos e famílias encontrando privações relacionadas aos serviços de saúde. Desta forma, o desenvolvimento psicomotor se destaca no trabalho atual como método para auxiliar a evolução das crianças autistas. (DA SILVA E SILVA et al., 2020)

Sendo a psicomotricidade um campo interdisciplinar que estuda a relação entre mente e movimento, refere-se à possibilidade do ser humano se expressar de forma não verbal por meio do movimento. O trabalho psicomotor é projetado para se envolver com as questões emocionais e cognitivas do indivíduo e com a esfera social, ou seja, vincula-se ao aspecto comunicativo para facilitar a interação entre emoção, mente e movimento, constituindo a soma do conhecimento. (DA SILVA E SILVA et al., 2020).

As atividades psicomotoras possibilitam intervenção em crianças com autismo, fortalece a interiorização da criança à medida que ela se movimenta em torno de si, facilitando sua relação com o mundo. A prática da terapia psicomotora inclui aspectos de conexão do indivíduo com sentimentos, traumas e sua conexão com a expressão corporal, onde a criança relaxa e labora os sentidos para realizar um trabalho de controle sensorial e auxiliar na socialização. A psicomotricidade é um fator intimamente relacionado ao desenvolvimento infantil, pois amplia as habilidades do paciente nos espaços que ocupa e em sua própria vida. (OLIVEIRA et al., 2019).

As escolas inclusivas são as que garantem reconhecer e responder a diversas necessidades dos alunos, garantindo o acesso à educação de qualidade para todos, independentemente do seu nível estilo ou ritmo de aprendizagem, com o currículo adequado, muito bom estruturar e organizar, usar recursos, estratégias instrucionais e comunicar-se com comunidade, cuja base principal é que todas as crianças aprendam juntas, Independentemente das suas dificuldades ou diferenças (LAUREANO, 2021).

Primeiro parágrafo do texto da seção [...].

Tabela 1 – Resumo dos principais artigos utilizados para a composição da pesquisa.

ARTIGO/ AUTOR/ ANO	METODOLOGIA	RESULTADO	CONCLUSAO
1- A estimulação psico- motora como fator de inclusão e socialização de escolares com o transtorno do espectro autista./ CAMPELO, Felipe Mi- ke Dantas/ 2018.	O seguinte projeto de investigação visa intervenções psicomotoras de forma a poder avaliar toda a evolução em termos de participação dos alunos dentro das suas possibilidades, para que tenha um caráter qualitativo descritivo.	As atividades psicomotoras facilitam o acompanhamento e desenvolvimento de alunos excepcionais. Os profissionais envolvidos no atendimento e orientação desses alunos devem estar atentos aos benefícios da estimulação psicomotora para eles.	Por meio de brincadeiras e comportamentos estimulantes, os alunos vão interagir uns com os outros para que, ao final do dia, todos estejam unidos em um processo contínuo de socialização e inclusão.
2- Intervenção Psico- motora e Perturba- ções do Espectro do Autismo Centro de Apoio ao Desenvol- vimento Infantil (Cad- in)/ PEREIRA, Ana Filipa Silva/ 2014.	Esta pesquisa se trata de uma revisão integrativa, visando abrangev varias vertentes dentro da temática "Psicomotricidade" e "Autismo".	Reflete o trabalho principalmente com crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com foco em intervenções psicomotoras individuais ou em grupo.	O relatório está dividido em Quadro Institucional, Quadro de Práticas, A prática profissional e A realização da prática profissional, em mais detalhados três estudos de caso (dois indivíduos e um grupo).
3- A contribuição da psicomotricidade re- lacional no desenvol- vimento das crianças com transtorno do espectro autista./ CORDEIRO, Leilane Crislen; DA SILVA, Diego/ 2018.	Para a interpretação deste conteúdo, este estudo bibliográfico e Qualitativo, utiliza um levantamento de artigos publicados no Google Academic, Scielo e Pepsí com as seguintes palavras-chave: psicomotor Relacionado, transtorno do espectro do autismo.	A qualidade emocional que os psicomotores relacionais constroem em um relacionamento é extremamente importante porque as crianças com autismo podem Relacionamentos, condicionais para ver e se conectar com o mundo ao seu redor.	Dadas as características do autismo, como dificuldades de comunicação, Comportamentos interativos e repetitivos podem ser observados através deste estudo A importância do uso da psicomoção relacional no desenvolvimento crianças com esta doença.
4- Efeitos de sessões de psicomotricidade re- lacional sobre o perfil das habilidades mo- toras e controle pos- tural em indivíduo com transtorno do espectro autista./ FERREIRA, Anna Charline Dantas et al./ 2019.	Trata-se de um estudo exploratório descritivo, delineando um estudo Caso de avaliação. Uma criança de cinco anos foi diagnosticada com Ter um transtorno do espectro autista. Para coleta de dados pré- teste e pós- teste, Usando a Escala Motora de Desenvolvimento (EDM) e Postura da Plataforma força.	A psicomotricidade facilita a experiência corporal pessoal, permitindo maior movimento e interação com outras crianças. Mudando o perfil das habilidades motoras e do controle postural, fato demonstrado por um resultado positivo na Escala de Desenvolvimento Motor, assim como reduzir a oscilação postural.	Das formas espontâneas aos jogos em que os indivíduos são estimulados Entre no movimento físico e experimente que as pessoas percebem Relacionamento psicomotora afeta positivamente o perfil de habilidades motoras e controle postural em pessoas com transtorno espectro autista
5- A Importância da Psicomotricidade na Inclusão do Aluno Autista./ DA SILVA CARDOSO, Daniela Marques; BRAND, Gi- sele Borger/ 2013.	O método empregado é a pesquisa bibliográfica, utilizando livros, monografias, artigos e publicações eletrônicas como fontes de consulta, abordando o assunto analisado por meio da Internet e dos buscadores da biblioteca.	Portanto, a psicomotricidade visa alcançar o desenvolvimento global do indivíduo por meio do movimento, ajudar a prevenir dificuldades de aprendizagem, exercitar a estimulação precoce e proporcionar experiência	O autismo é um transtorno global do desenvolvimento caracterizado pelo déficits na interação social e comunicação, bem como comportamentos repetitivos e interesses restritos. As crianças com autismo apresentam dificuldade com

Gisele da Silva Falcão, Pâmela Melo Ozório da Silva, Joaquim Albuquerque Viana, Julieth Lucas Lobato– *A Contribuição da Psicomotricidade na Socialização de Escolares Portadores do Transtorno Espectro Autista (TEA)*

	Universidade Cândido Mendes.	física, desafiando o campo do desenvolvimento do programa físico.	capacidade de usar a linguagem como meio de comunicação
6- Olhares sobre a Psicomotricidade Relacional no Contexto das Crianças com Transtorno Espectro Autista./ JUNIOR, Cleonildo Mota Gomes; DE SOUZA, Renato André Santos./ 2021.	Para realizar esta pesquisa, foi utilizado um método de pesquisa bibliográfica, que por sua vez levanta, seleciona e registra todas as bibliografias que foram "publicadas sobre o tema da pesquisa" [...] Materiais para pesquisadores" (LAKATOS e MARCONI, 2010, p. 158) Visa transmitir ao leitor o que é e evidenciar sua conexão e compreensão sobre o assunto.	É relevante destacar a contribuição da psicomotricidade para crianças com TEA, podendo-se ressaltar que o envolvimento psicomotor em diversas formas de comunicação, principalmente a não verbal, visa facilitar o desenvolvimento relacional e emocional de qualquer indivíduo.	O Brasil adotou a Lei de Diretrizes e Fundamentos Educacionais (Lei 9.394/96), que recomenda a integração prioritária de alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas e, nesse contexto, a inclusão de alunos autistas nas classes do ensino regular. A inclusão escolar exige que as escolas proporcionem novos cargos e, para isso, requer profissionais qualificados, estruturas físicas adequadas e práticas pedagógicas inclusivas.
7- A Importância da Estimulação Psicomotora para Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)/ PINHEIRO, Blenda Meireles Serra et al./ 2022.	O estudo foi qualitativo e contou com revisões bibliográficas, pois Apresenta o procedimento técnico de um estudo baseado na análise da literatura já publicada na forma de livros, revistas e anuários. Uma única publicação disponível na Internet, impressa ou eletrônica (Thomas, Nelson, & Silverman, 2012).	Atividade neural na área motora do cérebro da criança O TEA mais fraco, uma baixa mobilidade dessa habilidade motora, está associado a anormalidades na estrutura cerebral e nos processos de desenvolvimento. Segundo eles, a disfunção motora em crianças com autismo não melhora naturalmente com a idade.	Este estudo se propõe a discutir a contribuição da intervenção de habilidades psicomotoras no desenvolvimento global de crianças com autismo. Vários estudos têm revelado benefícios e contribuições psicomotoras, tanto funcionais quanto relacionais, para crianças com TEA, bem como a importância da atividade física por meio de abordagens específicas voltadas para essas especificidades.
8- Possibilidades da Psicomotricidade em Aulas de Educação Física para Alunos com Transtorno do Espectro Autista./ LAUREANO, Carla Gabriela; FIORINI, Maria Luiza Salzani./ 2021.	O método deste estudo é a revisão de literatura. Este programa conta com processo de pesquisar, localizar, analisar, sintetizar e interpretar todo o material relevante: Livros, revistas científicas, artigos de revistas, teses, Documentos, relatórios governamentais, atas de reuniões e outros materiais relacionados.	A psicomotricidade no currículo de educação física pode auxiliar nesse processo de escolarização, pois traz benefícios para o desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social. O objetivo foi determinar o potencial de uso psicomotor em aulas de educação física para alunos com transtorno do espectro autista.	Este artigo permite refletir sobre os movimentos mentais como a possibilidade da educação física, no sentido de melhor desenvolvimento Não apenas exercício, mas biopsicossocial para crianças com autismo, pois ajuda seu processo aprendizagem e alfabetização e socialização com outras crianças, Facilitar a sua integração no ambiente escolar.
9- O impacto da Psicomotricidade no tratamento de crianças com transtorno do Espectro Autista: revisão integrativa./ OLIVEIRA, Érica Monteiro et al./ 2019.	Trata-se de uma revisão bibliográfica exploratória e descritiva abrangente dos resultados apresentados. Foi realizada uma busca por temas abordados em artigos publicados entre 2010 e 2018 em português e inglês. As bases de dados utilizadas foram a Scientific Electronic Library Online, o Medical Literature Analysis and Retrieval System Online e a Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences	Pesquisas têm mostrado os benefícios da fisioterapia através do princípio da contribuição psicomotora, permitindo que a criança se torne sua primeira expressão do mundo interno e externo, onde obtém aperfeiçoamento Qualidade de vida em crianças com transtorno do espectro do autismo (TEA) em termos de sistemas e movimento, cognição.	Através desta revisão, pode-se perceber que a fisioterapia tem um papel satisfatório, e pode-se observar a importância do uso psicomotor no desenvolvimento, pois auxiliam crianças diagnosticadas com o transtorno a desenvolver equilíbrio, coordenação motora, evolução e estabilização nos hábitos de vida e interações sociais. O espectro do autismo.
10- A Contribuição da Psicomotricidade para o Desenvolvimento Motor dos Alunos da Educação Básica./ VIECELLI, Geraldo; CONSTANTINI, Jaqueline.	O trabalho realizado refere-se à pesquisa e resultados dos componentes curriculares dos estágios de curso supervisionado pedagogicamente em instituições de educação infantil e anos iniciais em 2019 e 2020.	Os resultados apresentados após a finalização da prática, referencial teórico e aplicação do plano de ensino demonstram a importância de se iniciar os estudos psicomotores desde a infância, para que o desenvolvimento humano ocorra de forma linear, diminuindo possíveis problemas na juventude ou na vida adulta futura.	A educação básica faz parte da vida escolar, portanto, quando diferentes estratégias de ensino, diferentes métodos educacionais e condições favoráveis são trazidos para dentro da sala de aula, essa mediação do conhecimento torna-se mais significativa para a criança, considerando que a sociedade está em constante processo de mudança.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir de uma média de 14 artigos, do ano de 2010 em diante, com predomínio nos últimos oito anos, estima-se que as aulas de Educação Física voltadas para a

Psicomotricidade, têm sido extremamente eficazes para a socialização e desenvolvimento psicomotor dos alunos com Transtorno Espectro Autista (TEA). O Autismo costuma ser identificado em crianças a partir dos 3 anos de idade, atualmente cada vez mais crianças manifestam o TEA em diferentes graus de dependência e necessidade.

As crianças com autismo têm dificuldade em se comunicar verbalmente e não verbalmente, isolando-se e afastando-se dos grupos. Quanto à linguagem corporal, têm-se a impressão de um corpo rígido, sem expressão ou comunicação e uma rejeição geral ao contato físico. Da Silva Cardoso (2013) destaca que, no autismo a psicomotricidade deve trabalhar as habilidades motoras de forma a sensibiliza a criança, estimulando-a a descobrir os seus movimentos, o que lhe permitirá desenvolver uma melhor relação com o meio em que vive.

Da Silva Cardoso (2013) também afirma que, por meio das travessuras que interessam à criança, o terapeuta psicomotor deve criar o ser capaz de quebrar o isolamento social de pessoas com autismo, permitir a emissão e recepção de sinais verbais e não verbais e entendê-los em suas interações para ganhar desenvolvimento social adequado.

O TEA, por suas características, requer acompanhamento e aplicação permanentemente de estratégias de intervenção para sanar as necessidades e deficiências apresentadas. Essas intervenções devem “[...] estimular a cognição, a socialização, comunicação, autonomia, comportamento, brincadeira e habilidades educativas entre várias intervenções, as atividades psicomotoras relacionais, além de abordar os déficits de crianças com autismo, podem atingir os seguintes sintomas formas mais profundas, como raízes psicoemocionais, distúrbios de relacionamento e necessidades emocionais. Muitas vezes, as crianças com autismo precisam aprender a se comunicar com Em grupo, ajuste seu comportamento e busque possibilidades de interação (CORDEIRO, 2018). A abordagem do desenvolvimento motor está entrelaçada com a realização de habilidades aprendidas como pular, correr e andar, que se desenvolvem de acordo com o crescimento da criança e o contexto estimulante em que ela nasceu. Assim, as intervenções psicomotoras atuam sobre a tensão, além da organização espacial e temporal, lateralidade e estrutura corporal. Da mesma forma, que as intervenções psicomotoras intervêm em diferentes situações, como instabilidade postural, lateralidade, distúrbios do esquema corporal e estrutura temporal e espacial (CORDEIRO, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo permite uma reflexão sobre as habilidades psicomotoras e sua importância nas aulas de educação física, fazendo alusão principalmente às crianças autistas e suas dificuldades de socialização. Desta forma, é válido destacar que nas aulas de educação física, a psicomotricidade e seus conceitos deveriam ser presentes desde o ensino infantil, pois auxiliará a criança em seu desenvolvimento psicomotor e cognitivo, além do processo de aprendizagem, alfabetização e socialização com outras crianças, pode também ser um facilitador de sua integração no ambiente escolar.

Após extensa pesquisa abrangendo diversas perspectivas, teorias, autores e controvérsias sobre diagnósticos e intervenções, permitindo tirar conclusões. A palavra autismo reconhecido no campo da psicologia como um distúrbio relacionado ao

neurodesenvolvimento de crianças, manifestado por sinais e sintomas como dificuldades de comunicação e sociais, podendo estar associado a outras síndromes de causas diversas.

Portanto, destaca-se que é fundamental que em todas as escolas hajam profissionais capacitados na área de Educação física, para desenvolver as habilidades psicomotoras dos alunos, em específicos, alunos com TEA, visando melhorar sua capacidade de comunicação e socialização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **CAMPELO, F. M. D.** A Estimulação Psicomotora como Fator de Inclusão e Socialização de Escolares com o Transtorno do Espectro Autista. 2018.
2. **DA SILVA E SILVA, M.; SOUZA, I. C. M. de.** A Contribuição da Psicomotricidade no Desenvolvimento de Crianças Autistas: Uma Revisão Integrativa. Revista Ciência (In) Cena, n. 12, p. 28-38, 2020. **PEREIRA, A. F. S.** Intervenção Psicomotora e Perturbações do Espetro do Autismo Centro de Apoio ao Desenvolvimento Infantil (Cadin). 2014. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa (Portugal), 2014.
3. **OLIVEIRA, É. M. et al.** O impacto da psicomotricidade no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista: revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 34, p. e1369-e1369, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1369> Acessado em 01 nov 2022.
4. **CORDEIRO, L. C.; DA SILVA, D.** A contribuição da psicomotricidade relacional no desenvolvimento das crianças com transtorno do espectro autista. Faculdade Sant'Ana em Revista, v. 2, n. 1, 2018.
5. **LAUREANO, C. G.; FIORINI, M. L. S.** Possibilidades da Psicomotricidade em Aulas de Educação Física Para Aluno com Transtorno Espectro Autista. REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA, v. 22, n. 2, p. 317-332, 2021.
6. **JUNIOR, C. M. G.; DE SOUZA, R. A. S.** Olhares Sobre a Psicomotricidade Relacional no Contexto das Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Cadernos da Pedagogia, v. 15, n. 33, 2021.
7. **DA SILVA CARDOSO, D. M.; BRAND, G. B.** A Importância da Psicomotricidade na Inclusão do Aluno Autista. 2013.
8. **FERREIRA, A. C. D. et al.** Efeitos de sessões de psicomotricidade relacional sobre o perfil das habilidades motoras e controle postural em indivíduo com transtorno do espectro autista. 2019.
9. **GOES, A. B.; CONCECIO, T. dos S.** Psicomotricidade na Educação Infantil. 2016.
10. **DOS SANTOS PESSANHA, M.; DE SOUZA CORDEIRO, L.; DE OLIVEIRA PINTO, F.** A importância da psicomotricidade nas dificuldades de aprendizagem. Revista Interdisciplinar Pensamento Científico, v. 1, n. 2, 2015.
11. **VIECELI, G.; CONSTANTINI, J.** A Contribuição da Psicomotricidade Para o Desenvolvimento Motor dos Alunos da Educação Básica. Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Videira, v. 5, p. e27146-e27146, 2020.
12. **PINHEIRO, B. M. S.; Silva, V. C., da Costa Junior, E. F., & Soares, R. A. S.** A Importância da Estimulação Psicomotora Para Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Human and Social Development Review-ISSN 2675-8245, v. 3, n. 1, p. 0- 0, 2022.